

Mobilidade para sustentabilidade



Problemas Ambientais nos Grandes Centros Urbanos

- **Poluição do Ar:**

- Causas: tráfego intenso, indústrias, baixa qualidade do transporte público.
- Consequências: saúde pública (doenças respiratórias), aumento das emissões de CO₂.

- **Gestão de Resíduos Sólidos:**

- Dados alarmantes sobre o lixo produzido nas cidades e o baixo índice de reciclagem.
- Exemplo: lixões a céu aberto, especialmente em países em desenvolvimento.

- **Uso e Contaminação de Recursos Hídricos:**

- Focos de esgoto sem tratamento.
- Desafios de distribuição e desperdício de água em centros urbanos.

- **Perda de Áreas Verdes e Urbanização Descontrolada:**

- Consequências na biodiversidade e no aumento das ilhas de calor.





A maneira como nos movemos define o impacto ambiental e a qualidade de vida nas cidades.

Os problemas da mobilidade urbana nos grandes centros

- **Tráfego intenso e emissões de gases do efeito estufa:**
 - Transporte rodoviário é responsável por cerca de 25% das emissões globais de CO₂.
- **Falta de infraestrutura sustentável:**
 - Cidades com baixa integração de modais (trens, metrô, ônibus).
- **Impactos sociais e econômicos:**
 - Deslocamentos longos reduzem a qualidade de vida e a produtividade.
 - Desigualdade no acesso ao transporte afeta populações periféricas.



O papel da mobilidade sustentável

•Expansão e modernização do transporte ferroviário:

Trens de média e alta velocidade são aliados fundamentais para reduzir a dependência de carros e congestionamentos urbanos. TIC (Transporte Intercidades) como um exemplo pioneiro no Brasil para integrar grandes centros urbanos.

Intermodalidade:

- Conectar trens, metrô, ônibus e ciclovias em um sistema eficiente.
- Destaque a importância de estações bem planejadas para promover acessibilidade.

Descarbonização do transporte:

- Substituição de combustíveis fósseis por Hidrogênio limpo.



CASES



PARIS

1. Cidade dos 15 Minutos

- A capital francesa adotou o conceito de "Cidade dos 15 Minutos", onde todos os serviços essenciais, como trabalho, educação, saúde e lazer, estão a uma distância de 15 minutos a pé ou de bicicleta para os moradores. Essa abordagem busca diminuir a dependência de veículos motorizados, reduzir congestionamentos e emissões de CO₂, além de promover uma vida urbana mais saudável e sustentável.

2. Zonas de Tráfego Limitado (ZTL)

- Em novembro de 2024, Paris implementou uma Zona de Tráfego Limitado no centro da cidade, abrangendo os 1º, 2º, 3º e 4º arrondissements. Nessa área, a circulação de veículos motorizados é restrita, permitindo apenas aqueles com motivos específicos para estarem ali. A iniciativa visa melhorar a qualidade do ar e recuperar espaços públicos para pedestres e ciclistas.

3. Infraestrutura Ciclovária e Compartilhamento de Bicicletas

- Paris tem investido significativamente na expansão de ciclovias e na promoção do uso de bicicletas como meio de transporte. O sistema de compartilhamento de bicicletas Vélib' é um dos maiores do mundo, oferecendo uma alternativa ecológica e eficiente para deslocamentos urbanos. Além disso, a cidade tem ampliado a rede de ciclovias para garantir mais segurança e conforto aos ciclistas.



Transantiago – Santiago, Chile

- Santiago reformulou seu sistema de transporte público com o Transantiago, integrando ônibus e metrô em uma rede eficiente. Corredores exclusivos para ônibus e uma malha de rotas reorganizada melhoraram a mobilidade urbana, incentivando o uso do transporte coletivo e reduzindo a dependência de veículos particulares.

Mobilidade como Serviço (MaaS) – Helsinque, Finlândia

- Helsinque é pioneira na implementação do conceito de Mobilidade como Serviço (MaaS), que integra diversos meios de transporte público e privado em uma única plataforma digital. Os usuários podem planejar e pagar por suas viagens utilizando um único aplicativo, facilitando a transição entre diferentes modos de transporte e promovendo a eficiência na mobilidade urbana.



A mobilidade sustentável não é apenas uma solução ambiental, mas também uma solução social e econômica.

Investir em transporte coletivo e ferroviário é investir em cidades mais justas, limpas e resilientes.



O futuro das nossas cidades depende das escolhas que fazemos hoje. Que caminho queremos construir juntos?

